



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DÍZIMOS PARA O MARKETING PESSOAL

Marcos Roberto Inhauser

A prática é histórica nas igrejas cristãs: o ensino e entrega do dízimo por parte dos fiéis. Baseado no Antigo Testamento, onde o povo de Israel foi orientado a entregar no templo o equivalente a 10% de suas colheitas ou outros rendimentos, a prática não recebeu de Jesus uma reformulação clara, tal como ocorreu com o adultério, cuja abrangência foi ampliada.

Em função disto, as igrejas cristãs tomaram o padrão vetero-testamentário como normativo e forma de sustentar os custos do ser igreja. O manejo dos recursos era feito com prudência e senso de ser dinheiro sagrado. Os critérios de sua aplicação eram sérios, parcimoniosos, evitando-se o luxo, o desperdício e prioritariamente usado para atender às necessidades da igreja. A eleição de tesoureiro, de comissão de exames de contas (uma espécie de auditoria interna), a publicação mensal de balancetes, o fato de se ter sempre duas pessoas assinando os cheques, a prática bastante generalizada de que os pastores não deviam mexer com dinheiro, davam ao seu manejo credibilidade. Os possíveis desvios eram punidos.

O sustento pastoral era feito com este dinheiro, onde se estabelecia salário fixo e os reajustes eram feitos obedecendo-se os valores de referência em prática no mercado. A fixação do salário também se fazia (e em muitas igrejas sérias ainda se faz) tomando-se em conta os valores praticados em outras áreas de trabalho, onde se requer nível superior de educação. No que pese o fato de que a lei brasileira não reconhece vínculo empregatício entre a igreja e as pessoas vocacionadas que nela e para ela trabalham, muitas se dispuseram a acompanhar a legislação, fazendo os pagamentos referentes ao INSS, FGTS e dando um mês de férias.

Mais recentemente as coisas mudaram significativamente, especialmente em um determinado setor das igrejas chamadas evangélicas. A proliferação de igrejas independentes, sem tradição histórica e sem mecanismos de controle denominacional, com figuras carismáticas fortes na liderança, tem propiciado alguns desvios no manejo do dinheiro da igreja. Há aquelas onde ninguém além do pastor maneja o dinheiro. Há outras onde a esposa do pastor é a tesoureira. Há as que ninguém sabe quanto se arrecadou, nem no que se gastou. Há igrejas onde despesas pessoais são pagas com o dinheiro do dízimo. Há as que nunca receberam um balancete da movimentação e pedi-lo é pecado. Outras há em que o pastor ganha uma comissão sobre o total arrecadado. Outra prática é dividir as entradas em dízimos e ofertas, sendo que os dízimos ficam para o sustento pastoral e as ofertas para as despesas da igreja. Há uma denominação que, até onde se sabe, funciona no estilo de franchising, cobrando porcentagens dos que querem abrir uma “filial”.

Mas, para mim, outro desvio é o uso do dízimo para promoção pessoal. Há pastores que tem usado do dinheiro das igrejas para satisfazer o ego com festas de aniversário, para fazer suas campanhas eleitorais ou para ter programa de televisão, pelo simples desejo de se promover. Narcísicos, transformam o púlpito em palco e o dízimo em meio para serem vistos pelo maior número de pessoas, mesmo que seus programas sejam veiculados em “horários mortos” da programação televisiva. São tão corruptos como o Waldomiro Diniz, os fiscais do propinoduto, ou os políticos que vendem seus votos ou têm contas em paraísos fiscais.